

# Centro: Licenciaturas

## Curso: PG - Educacao

**Título:** AUTONOMIA DISCENTE EM ESPAÇOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM.

**Autores:** Castiglione, R. G. M.

**Email** giselle.ferreira@sky.com

**IES:** UNESA

**Palavra Chave:** Ava Aprendizagem Autonomia

### Resumo:

O entrelaçamento entre conhecimento, motivação, oportunidade e autonomia no processo de aprendizagem foi observado por Castiglione, R. (Ambientes Virtuais de Aprendizagem na recuperação de alunos em escola de ensino médio militar. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UNESA, 2011). ao pesquisar a possibilidade de recuperação de alunos do ensino médio de escola militar nas disciplinas História e Geografia, utilizando um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A investigação procurou cobrir questões como perfil de acessos, impressões sobre viabilidade e expansão da experiência, intensidade e qualidade das interações e adequabilidade do AVA ao processo de recuperação. Destacamos da experiência a motivação rumo ao desconhecido, a adesão voluntária acima do esperado e um otimismo em relação à expansão e uso mais abrangente do AVA pelos alunos. Entretanto, nos chamou a atenção: a fuga deste ambiente no momento em que a rotina acadêmica de provas se tornou prioritária; a interação entre alunos ocorrida por email e redes sociais externas ao AVA; e o alerta feito pelos alunos de que o ambiente virtual não poderia se transformar em mais uma obrigação. Os resultados da pesquisa levaram à conclusão de que é necessário dar um passo à frente nas questões relacionadas à autonomia discente nos espaços educacionais, em particular o virtual. Um avanço no sentido de se entender que o exercício da autonomia transcende o tempo como acesso em qualquer momento, o espaço como qualquer lugar, a interação como troca de mensagens, a wiki como autoria colaborativa, entre outras. Um avanço na direção de um ambiente onde realmente a autonomia consciente e relativa possa ser construída e vivenciada. Um local onde o aprendiz aprenda de forma confortável (se sentindo bem em estar), motivada (querendo estar), e com domínio sobre o ambiente (estando como deseja estar). Esta apresentação se propõe a discutir, com base no trabalho desenvolvido durante o estágio inicial de uma pesquisa de doutorado, questões relativas à autonomia discente. Discutiremos que, apesar dos esforços direcionados à melhoria constante do design instrucional e dos mecanismos de promoção da interatividade, os AVAs continuam sofrendo um problema crônico de presencialidade, e as expectativas de retorno se concretizam parcialmente, uma vez que a maioria das experiências não alcançam os objetivos educacionais propostos. Neste cenário as causas que levam ao aparente fracasso são atribuídas geralmente ao preparo inadequado dos docentes e tutores para o desafio, a baixa qualidade do material ofertado no ambiente e o design ainda incompatível com as necessidades pedagógicas. No nosso entendimento estas causas frequentemente citadas são periféricas, devendo o centro ser deslocado para a discussão entre entrelaçamento de conhecimento, motivação, oportunidade e autonomia. Autonomia não pode ser tratada como simples desejo, constitui necessidade no âmbito das sociedades caracterizadas por um ritmo de transitoriedade e de extensão de relações nunca experimentadas anteriormente. É pelo conhecimento, ainda que transitório e incompleto, que é transmitida a segurança necessária para o percurso da transformação; pela motivação, evitamos o imobilismo diante das adversidades e incertezas; pelo senso de oportunidade, identificamos que a vida não é delimitada por espaços previamente definidos e por tempo previamente determinado, mas sim por relações dinâmicas do espaço-tempo em que vivemos. Entendemos que é pela autonomia que o ciclo de desenvolvimento concretiza um movimento ordenado, em outras palavras, é o exercício da Autonomia que determina como a transformação irá se processar nas mais diferentes dimensões: éticas, políticas, morais, educacionais, entre outras. Defendemos que um Ambiente Pessoal de Aprendizagem (APA) tem maior potencial para cumprir a missão de tratar a tecnologia como parte dos processos educacionais.